

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE SITUAÇÕES EMERGENCIAIS DE CONCLUDENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT EMERGENCY SITUATIONS OF DENTAL GRADUATES FROM A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Isaquiel Chaves Ferreira¹, Inês Ariane Gomes da Silva², Pedro Henrique Chaves Isaias¹, Diego Felipe Silveira Esses³, Mário Rogério Lima Mota¹

¹Universidade Federal do Ceará (UFC/CE), Fortaleza (CE), Brasil

²Escola Cearense de Saúde Pública (ESP/CE), Fortaleza (CE), Brasil

³Centro Universitário FAMETRO (UNIFAMETRO/CE), Fortaleza (CE), Brasil

RESUMO

Introdução: Emergências são eventos inesperados que necessitam de tomadas de decisões rápidas para proporcionar uma estabilização do quadro clínico do indivíduo, podendo ocorrer a qualquer momento e local. **Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento teórico dos alunos concludentes do curso de Odontologia em situações de emergências médicas nas rotinas de atendimento clínico odontológico. **Método:** Foi aplicado um questionário de 19 questões objetivas, nas turmas do 9º e 10º semestres do curso de Odontologia do centro universitário FAMETRO (Fortaleza, Brasil), sendo incluso na pesquisa, apenas aqueles que concordaram em participar e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, totalizando uma amostra de 37 alunos. **Resultados:** Com base nas respostas dos questionários, os alunos do 9º semestre acertaram 40% das questões de diagnóstico e os do 10º semestre, 50%. Sobre o conhecimento de administração de drogas, 90% dos alunos do 9º e 88,2% dos alunos do 10º semestre marcaram as opções erradas. **Conclusão:** Esperava-se que os alunos fossem capazes de realizar o diagnóstico de emergências médicas na odontologia, porém, ficou evidente que os concludentes do curso ainda precisavam de capacitação para diagnosticar e/ou tratar situações emergenciais.

Palavras-Chave: Emergência; Primeiros Socorros; Odontologia; Cirurgião-Dentista; Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: Emergencies are unexpected events that require quick decision-making to stabilize an individual's clinical condition and can occur at any time and place. **Objective:** Assess the level of theoretical knowledge of graduating students in the Dentistry program in handling medical emergencies during dental clinical care routines. **Methods:** A questionnaire consisting of 19 multiple-choice questions was administered to the 9th and 10th semester classes of the Dentistry program at FAMETRO University Center (Fortaleza, Brazil). Only those who agreed to participate and signed the informed consent form were included in the research, resulting in a sample size of 37 students. **Results:** Based on the questionnaire responses, 9th-semester students answered 40% of the diagnostic questions correctly, while 10th-semester students answered 50% correctly. Regarding knowledge of drug administration, 90% of 9th-semester students and 88.2% of 10th-semester students marked incorrect options. **Conclusion:** It was expected that the students would be able to diagnose medical emergencies in dentistry; however, it became evident that the graduating students still needed training to diagnose and/or treat emergency situations.

Keywords: Emergencies; First Aid; Dentistry; Dentists; Knowledge.

Contato: isaquiel.ferreira@alu.ufc.br ; mariolmota@yahoo.com.br

ENVIADO:09/03/2023
ACEITO:23/11/2023
REVISADO:18/12/2023

INTRODUÇÃO

A resposta reacional na saúde sistêmica do paciente, como repercussão do atendimento odontológico, vem sendo observada, não estando restrita apenas a consequências na cavidade bucal. Uma parcela dos indivíduos em atendimento pode apresentar, por exemplo, ansiedade, capaz de progredir para uma emergência médica, que acontece de forma súbita e imprevisível^{1,2}.

No consultório odontológico é frequente os episódios de emergências médicas, sendo necessário que o cirurgião-dentista seja detentor de conhecimentos sobre diagnóstico e tratamento de tais eventos, além de possuir equipamentos e medicações para uma possível intervenção⁷. São consideradas como principais emergências médicas em odontologia a lipotimia/síncope, crise hipertensiva/hipotensiva, hipotensão ortostática, angina pectoris, infarto agudo do miocárdio (IAM), síndrome da hiperventilação, obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), hipoglicemia, convulsão/epilepsia, acidente vascular cerebral (AVC) e reações de hipersensibilidade³.

Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho é avaliar o grau de conhecimento teórico dos concludentes do curso de odontologia, de uma determinada instituição de ensino, em situações de emergências médicas durante a rotina de atendimento em odontologia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na clínica-escola de Odontologia do Centro Universitário UNIFAMETRO, situada no município de Fortaleza - CE. O estudo possui caráter transversal, quantitativo, no qual foi aplicado um questionário (ANEXO I) com 19 perguntas objetivas, divididas em blocos de questões sobre meio de aquisição do conhecimento acerca das emergências médicas, vivência odontológica de tais situações, além de circunstâncias clínicas hipotéticas. O questionário foi desenvolvido com profissional cirurgião-dentista experiente em casos de emergências médicas e odontológicas". A amostra foi composta por 37 alunos do

curso de Odontologia da UNIFAMETRO. Para a inclusão no estudo, os acadêmicos deveriam cursar o 9º ou o 10º semestres da graduação, estar presente no momento da aplicação do questionário e realizar a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A obtenção dos dados da pesquisa ocorreu por meio de questionário autoaplicável físico, de forma voluntária e aleatória.

A pesquisa seguiu critérios éticos de acordo com a resolução 510/16 – Conselho Nacional de Saúde (abril, 2016), que trata de estudos com seres humanos, além disso foi cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FAMETRO - UNIFAMETRO, sob o número de parecer 5.028.436.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha do software Microsoft Excel 2016 (Microsoft Corp., Redmond, WA, EUA), obtendo resultados quantificados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS

No presente estudo, participaram 20 alunos do 9º semestre do curso de odontologia, no qual todos ainda estavam concluindo a disciplina de Socorro e Urgência, e 17 acadêmicos do 10º semestre, os quais já concluíram a disciplina. Ao traçar o perfil sobre obtenção do conhecimento sobre emergências médicas, cerca de 95% dos acadêmicos do 9º semestre relataram ter a disciplina da instituição como fonte do saber e apenas 5% mencionaram conclusão de curso extracurricular como meio adicional de aquisição do conhecimento. Ao analisar a turma do 10º semestre, os resultados são semelhantes, 94% dos discentes assinalaram que obtiveram o conhecimento através da disciplina e apenas 6% também em cursos extracurriculares.

Os alunos foram questionados sobre o melhor semestre para que a disciplina de socorro e urgência fosse ministrada, sendo os resultados explícitos na figura 1. A disciplina de socorro e urgência, é ministrada no 9º período do curso, o que para a maioria dos acadêmicos, não é considerado um bom período dentro da estrutura curricular.

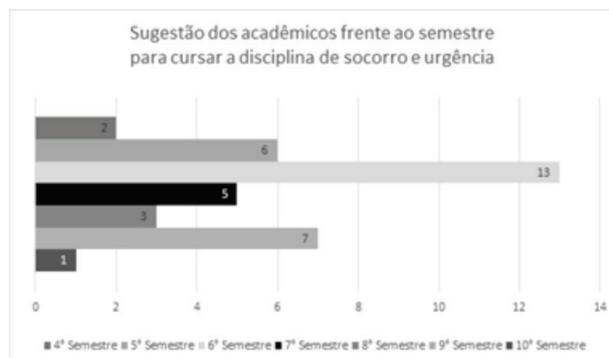


Figura 1 – Sugestão dos acadêmicos frente ao semestre para cursar a disciplina de socorro e urgência. Fonte: Dados da pesquisa.

Cerca de 20% dos discentes do 9º semestre mencionaram que atenderam casos que houve emergências médicas, em um total de quatro eventos, sendo que em dois casos, os alunos não souberam diagnosticar e precisaram de ajuda para conduzir a situação; em um caso, foi realizado o diagnóstico pelo acadêmico, entretanto ele não soube como proceder; e em outro caso, foi feito o diagnóstico pelo discentes e necessitou de alguma orientação do professor, valendo ressaltar que um paciente apresentou dois agravos, simultâneos (Figura 2).

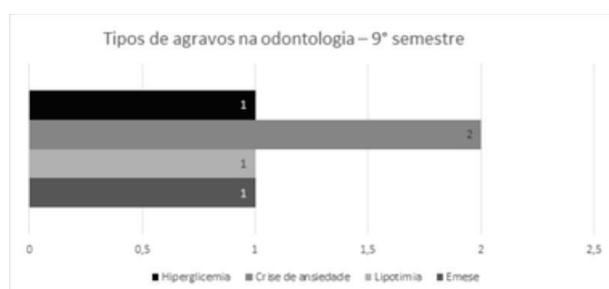


Figura 2 – Tipos de agravos médicos vivenciados pelos acadêmicos do 9º semestre. Fonte: Dados da pesquisa

Já no 10º período, cinco concludentes relataram a experiência de uma emergência. Esses dados apresentam uma discreta elevação, tendo 29% dos discentes vivenciado uma emergência médica no decorrer da graduação (Figura 3). Nesse contexto, todos os integrantes do último semestre do curso diagnosticaram os agravos, ressaltando dois casos em que os acadêmicos reverteram o quadro por conta própria e nos outros quatro casos, foi necessário o auxílio do professor, salientando-se que em um caso o paciente apresentou dois agravos simultâneos.

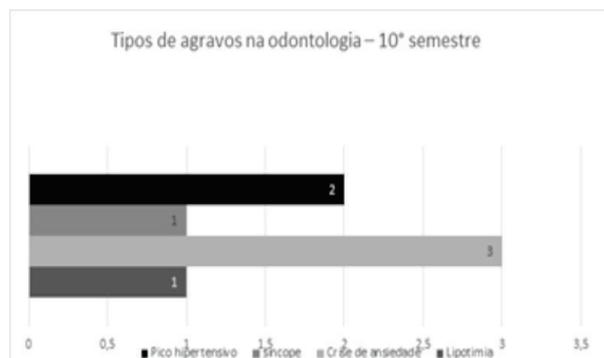


Figura 3 – Tipos de agravos médicos vivenciados por acadêmicos do 10º semestre. Fonte: Dados da pesquisa

Foi solicitado aos integrantes da pesquisa para preencherem uma autoavaliação, sendo obtidos os dados da Tabela 1. Em seguida, foi entregue um questionário com questões de concursos, para que os mesmos solucionassem, obtendo os valores presentes na tabela 2.

Tabela 1 – Resultado da autoavaliação

Variáveis	Semestre (%)	
	9º	10º
*Preparado para diagnosticar emergência médica na odontologia		
Sim	25	52,9
Não	75	47,1
*Capacidade de aplicar suporte básico de vida		
Sim	20	23,5
Não	80	76,5
*Conhecimento das drogas e vias de administração em emergências médicas na odontologia		
Sim	20	52,9
Não	80	47,1

Tabela 2 – Resultado dos questionários

Variáveis	Semestre (%)	
	9°	10°
*Questões para realizar diagnóstico		
Acertos	40	50
Erros	60	50
*Questões sobre suporte básico de vida		
Acertos	60	61,7
Erros	40	38,3
*Questão sobre droga, dosagem e via de administração		
Acertos	10	11,8
Erros	90	88,2

DISCUSSÃO

No estudo em questão, os participantes elegeram o 6° período como o mais propício para a obtenção desse conhecimento, uma vez que os atendimentos clínicos da instituição são iniciados no 6° semestre do curso. Valendo ainda ressaltar que o conhecimento o qual os acadêmicos possuem é oriundo, em sua maioria, da disciplina da instituição, ficando evidente a falta de procura adicional sobre a temática. Tal similaridade é observada no estudo de De Conto, et al⁴. Em seu levantamento, 19% dos entrevistados mencionaram aquisição do conhecimento na graduação, 17% em curso extracurricular e mais de 35% relataram não ter conhecimentos sobre urgências e emergências médicas na odontologia. Assim, se faz necessário um incentivo na capacitação desses futuros profissionais.

Para Haas⁵, as emergências médicas podem ocorrer em qualquer ambiente, seja com o recém-formado ou com o cirurgião-dentista mais experiente. A ansiedade e o medo antecedem quadros mais graves de emergências, como síncope, angina

pectoris, infarto e crise de asma. Em nossa pesquisa, avaliando apenas concludentes do ensino superior, foram observados doze casos de emergências médicas, sendo a crise de ansiedade a mais mencionada. No estudo de Machado & Pinto^{8, 19} indivíduos já postergaram ou desistiram do tratamento odontológico e 66 nunca iniciaram por medo ou ansiedade.

Malamed⁹, defende que quando o dentista estiver diante de uma emergência, deve ser capaz de diagnosticá-la, porém foi possível observar, por meio das questões respondidas neste estudo (Tabela 2), que os graduandos apresentaram deficiência para realizar o diagnóstico em situações emergenciais médicas.

Ao observar as tabelas 1 e 2, nota-se que 75% dos discentes do 9° não se julgaram aptos a realizar o diagnóstico de emergência, porém 40% acertaram as questões. Quanto aos acadêmicos do 10° semestre, o resultado da autoavaliação mostrou-se mais fiel aos resultados do questionário do nível de conhecimento. Quanto ao suporte básico de vida (SBV), aproximadamente, 60% de ambos os grupos acertaram as questões, porém, em média de 80% de cada grupo não se avaliaram confiantes na sua capacidade de aplicação. No contexto dos fármacos, aproximadamente, 90% de cada grupo erraram as questões, divergindo das respostas do questionário de autoavaliação do 10° semestre, pois cerca de 52% dos avaliados afirmaram possuir o conhecimento das drogas e vias a serem administradas.

As questões com maiores índices de acertos, foram as que abordaram as aplicações do suporte básico de vida (SBV). O que apresenta em um contexto favorável, pois segundo Campos et al.¹, quando o SBV é bem empregado, há um aumento nas chances de um desfecho positivo para o paciente, evitando complicações mais graves. Já o pior resultado do questionário foi observado nas questões que abordaram a temática de drogas a serem administradas durante uma emergência médica e suas vias de administração (Tabela 2). Da mesma maneira, no estudo de Haese et al⁶, quando os entrevistados foram questionados sobre estarem aptos para empregar fármacos em situações de emergências, os dados foram

negativos, 87,4% mencionou não estar apto, valendo ressaltar que o público entrevistado estava cursando a pós-graduação.

CONCLUSÃO

Com base nos dados expostos, é evidente que, em sua maioria, os futuros profissionais não se apresentam aptos a realizar diagnóstico e tratamento de situações de urgências e emergências médicas. Mesmo quando se mostraram ter o conhecimento sobre alguma temática abordada no questionário, ainda assim não se julgaram aptos para desenvolver estas habilidades. Sendo que a avaliação de escolha e aplicação de drogas em emergências apresentou os piores índices. Situações emergenciais podem ocorrer durante toda a vida profissional, torna-se imprescindível a necessidade de estar se capacitando e atualizando, portanto é necessário ampliar o acesso ao conhecimento nessa temática, seja aumentando a carga horária da disciplina e agregar atividades simuladas, além de capacitações continuadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Campos, Ana Clara Miranda et al. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida dos estudantes de odontologia. HU ver. 2019; 45(2):170-176.
2. Caputo IGC, Bazzo GJ, Silva RHA, Daruge JE. Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico. Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac. 2010; 10(3):51-8.
3. De Andrade ED; Ranalli J. Emergências médicas em odontologia. Artmed Editora, 2009.
4. De Conto F et al. Avaliação da prevalência e do grau de conhecimento do cirurgião-dentista em relação às emergências médicas. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF. 2013; 18(3):295-301.
5. Haas DA. Management of medical emergencies in the dental office: conditions in each country, the extent of treatment by the dentist. Anesth Prog. 2006;53(1):20-4.
6. Haese RDP, Caçado RP. Urgências e emergências médicas em odontologia: avaliação da capacitação e estrutura dos consultórios de cirurgiões-dentistas. Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac. 2016;16(3):31-9.
7. Lúcio PSC, Barreto RC. Emergências médicas no consultório odontológico e a (in) segurança dos profissionais. Rev. bras. de ciências de Saúde. 2012, Dec., 16 (2): 267-72.
8. Machado, Elaine Aparecida Ferreira; PINTO, Rodrigo Moreira Caetano. Medo e Ansiedade durante o tratamento odontológico: Como a Psicologia pode ajudar?. Visão Acadêmica. 2021; 22 (3): 15-26.
9. Malamed SF. Emergency medicine: beyond the basic. J Amer Dent Assoc 1997; 128:843-54.

ANEXO I
QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO
SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS

INICIAIS DO NOME:

SEMESTRE:

E-MAIL:

1 – Seu maior conhecimento sobre diagnóstico e tratamento de emergências médicas em odontologia, são oriundas da (o):

Disciplina de socorro e urgência Curso extracurricular

2 - Qual a situação acadêmica diante à disciplina de socorro e urgência?

Estou cursando Concluído

3 - Em qual semestre você julga que a disciplina de socorro e urgência deveria ser ministrada?

1° 2° 3° 4° 5° 6° 7° 8° 9° 10°

4 - Durante os atendimentos clínicos, já ocorreu alguma emergência médica com o seu paciente?

Sim Não

5 – Se a resposta acima for sim, assinale a/as emergências médicas que ocorreram:

Pico hipertensivo

Hipotensão

Hiperglicemia

Hipoglicemia

Lipotímia

Síncope

Acidente Vascular Cerebral

Parada Cardiorrespiratória

Hemorragia

Crise de asma

Crise de Ansiedade

Angina pectoris

Infarto Agudo do Miocárdio

Obstrução das Vias Aéreas

Síndrome de Hiperventilação Aguda Convulsão

Processo alérgico

Outra:

6 – Se tiver assinalado algum item acima, diante a emergência médica:

Realizei o diagnóstico Não soube diagnosticar e precisei de ajuda

7 – Se tiver assinalado algum item na 5°, diante a emergência médica:

Consegui reverter o quadro clínico apresentado

Avisei ao professor a situação, para auxiliar na conduta a ser realizada

Não soube o que fazer na situação

8 – Você está preparado para realizar diagnóstico de uma emergência médica?

Sim Não

9 - Paciente com 36 anos de idade, sexo masculino, relata sentir “nervosismo” diante de procedimentos odontológicos. A realização de uma profilaxia, ocorria tranquilamente, quando a paciente passou a relatar vertigem. O profissional interrompeu prontamente o atendimento e observou alterações na respiração da paciente, que relatou dor abdominal, sensação de “boca seca” e sensação de “apertamento” no peito. O diagnóstico mais provável é:

A – Infarto agudo do miocárdio

B – AVC

C – Crise de asma

D – Síndrome de hiperventilação

10 - Paciente com relato de tontura e visão turva ao levantar rapidamente da posição supina após tratamento odontológico prolongado deve ser diagnosticado como:

A – Sincope

B – Lipotimia

C – Hipotensão ortostática

D – Hipoglicemia

11 – Você se sente capaz de aplicar o suporte básico de vida (SBV)?

Sim

Não

12 – Com base no guideline de SBV, assinale o item INCORRETO:

A - O SBV é composto pelo A-B-C (Airway, Breathing e Circulation) e o cirurgião dentista irá considerar a administração de fármaco somente após estabelecer tais vias.

B - Somente o cirurgião dentista pode avaliar se há obstruções das vias aéreas do indivíduo, uma vez que ele será o responsável por conduzir a situação.

C - A perfusão capilar é verificada por meio da pressão na pele com a ponta do dedo na altura do coração.

D - O Serviço de Emergências Médicas - SAMU- 192 deverá ser acionado ao identificar a necessidade de ajuda extra.

13 – A manobra de Heimlich poderá ser utilizada quando:

A – ocorrer asfixia ocasionada por objetos.

B – ocorrer uma parada cardiorrespiratória.

C – ocorrer uma sincope

D – ocorrer uma lipotimia.

14 – Em emergências médicas, você sabe quais drogas deverão ser aplicadas e as vias de administração?

Sim

Não

15 – Assinale o item correto:

A - Epinefrina (adrenalina) 1:1.000 é indicada nas reações alérgicas graves e deve ser administrada na via intramuscular.

B - Epinefrina (adrenalina) 1:10.000 é indicada nas reações alérgicas graves e deve ser administrada na via intramuscular.

C - Epinefrina (adrenalina) 1:1.000 é indicada nas reações alérgicas graves e deve ser administrada na via subcutânea.

D - Epinefrina (adrenalina) 1:10.000 é indicada nas reações alérgicas graves e deve ser administrada na via subcutânea.

16 – Você realiza aferição de sinais vitais dos pacientes antes de todos os procedimentos?

Sim

Não

17 – Antes do atendimento odontológico, recomenda-se a realização da anamnese, após isso realizar a classificação em função do estado físico, baseada na classificação da american society of anesthesiologists, assinale o item INCORRETO:

A – ASA I, paciente saudável.

B – ASA I, paciente que apresenta pouco grau de ansiedade.

C – ASA II, paciente com mais de 65 anos.

D – ASA II, paciente com obesidade moderada.

E – ASA II, paciente no último trimestre de gestação.

18 – Você conhece a legislação que ampara o cirurgião-dentista em situações de emergências médicas?

Sim

Não

19 – Segundo a legislação, compete ao cirurgião dentista em situações de emergências médicas:

A – Realizar a prescrição de medicações de emergência e designar o TSB para administração.

B – O cirurgião dentista deve estabilizar os sinais vitais do paciente por meio do suporte básico de vida e aguardar uma equipe capacitada para prosseguir o socorro.

C – O cirurgião dentista deve realizar a prescrição e administração de fármacos.

D – Ao notar qualquer situação fora da rotina odontológica deve acionar uma equipe capacitada para a realização dos cuidados.